

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LUCAS DA SILVA ARAUJO

**O OPEN JOURNAL SYSTEMS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EDITORIAL
DO PROCESSO DE PUBLICAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS:** um estudo do
periódico Revista Bibliomar do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do
Maranhão.

São Luís
2023

LUCAS DA SILVA ARAUJO

O OPEN JOURNAL SYSTEMS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EDITORIAL DO PROCESSO DE PUBLICAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: um estudo do periódico Revista Bibliomar do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Prof^ª. Dr^ª. Diana Rocha da Silva.

São Luís

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araujo, Lucas da Silva.

O OPEN JOURNAL SYSTEMS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EDITORIAL DO PROCESSO DE PUBLICAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS : um estudo do periódico Revista Bibliomar do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão / Lucas da Silva Araujo. - 2024.

51 p.

Orientador(a): Diana Rocha da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2024.

1. Comunicação científica. 2. Editoração de periódicos. 3. OJS. 4. Portal de Periódicos da UFMA. 5. Revista Bibliomar. I. Silva, Diana Rocha da. II. Título.

LUCAS DA SILVA ARAUJO

O OPEN JOURNAL SYSTEMS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EDITORIAL DO PROCESSO DE PUBLICAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: um estudo do periódico Revista Bibliomar do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Prof^a. Dr^a. Diana Rocha da Silva.

Aprovada em: ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Diana Rocha da Silva (Orientadora)

Doutora em Educação escolar

Universidade Federal do Maranhão

Profa. Isabel Cristina dos Santos Diniz

Doutora em multimedia

Universidade Federal do Maranhão

Profa. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro

Doutora em multimedia

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Cesar Augusto Castro (suplente)

Doutora em Educação

Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Federal do Maranhão pela oportunidade de fazer o curso de Biblioteconomia.

À minha orientadora, a professora Dra. Diana da Silva Rocha, pelo apoio nas minhas atividades acadêmicas, na construção da escrita desta pesquisa, pelas longas motivações. E por ser uma excelente profissional, que me trouxe grandes inspirações para minha vida acadêmica e profissional.

A todos os professores do Departamento de Biblioteconomia, auxiliarem na construção do meu desenvolvimento profissional, ao longo do curso. À banca examinadora, pela oportunidade e auxílio no desenvolvimento deste estudo.

À minha família que sempre me forneceu apoio emocional e incentivos durante minha jornada acadêmica.

À minha irmã de coração, Juliane Guimaraes, por sempre ter acreditado em mim e na minha capacidade para a conclusão desta etapa da minha vida.

À minhas maravilhas amigas e companheiras acadêmicas, Jennyfer de Oliveira Diniz, Mayara Castro Reis e Jessyara Rego pelo apoio recebido durante a vida acadêmica de incentivos estudantis mútuos.

Ao meu novo amigo gaúcho, Marcelo Cardoso, pela dedicação, pelo auxílio e por não me permitir desistir da minha pesquisa mediante as dificuldades que se apresentavam.

Por fim, agradecer a mim mesmo por continuar sempre persistente durante esses 6 anos de caminhada acadêmica, onde houve momentos difíceis, mas que foi possível superá-los.

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todos os dias, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos; lembrando-se, tudo se desmancha no ar, menos os pensamentos.”.

Paulo Belek

RESUMO

Estudo do sistema OJS adotado pelo Portal de Periódicos da UFMA como plataforma de gerenciamento e editoração de periódicos científicos, com foco na Revista Bibliomar do Curso de Biblioteconomia. A publicação da Revista Bibliomar perpassa uma série de processos editoriais, que envolvem diversos atores que compõem a equipe editorial da revista. Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar até que ponto as funcionalidades do OJS são utilizadas na gestão do Portal de Periódicos da UFMA e no processo editorial da Revista Bibliomar. São objetivos específicos: compreender conceitos de ciência aberta e comunicação científica; descrever aspectos de funcionalidades do OJS para gestão dos processos editoriais de periódicos eletrônicos; investigar até que ponto a gestão do Portal e da Revista Bibliomar utilizam os recursos do OJS conforme suas atribuições e estimar soluções para eventuais desafios quanto ao uso da plataforma para gestão e editoração. Para a execução dos objetivos utiliza-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, de campo e a descritiva com abordagem qualitativa. O corpus da análise é formado por uma bibliotecária da equipe gestora do Portal de Periódicos da UFMA e uma Editora-chefe da Revista Bibliomar. Pode-se afirmar que a execução da coleta de dados se deu em dois momentos. Primeiro pela análise do Sistema OJS com ênfase na gestão dos periódicos da UFMA, assim como no processo de publicação de periódicos da Revista Bibliomar. E no segundo momento foi realizado por meio do instrumento roteiro de entrevista, com foco no gerenciamento do Portal de Periódicos da UFMA e no processo editorial da Revista Bibliomar, desta forma sendo direcionado às gestoras do portal e editora chefe da revista. Dentre os resultados analisados pode-se inferir que o sistema consegue abranger de forma eficiente todo o processo de gestão do Portal e editoração da Revista, apesar de não haver uso de todas as funcionalidades de que dispõe o OJS. Quanto aos entrevistados, observa-se que são interdependentes no cumprimento de suas atribuições e ambos enfrentam desafios quanto à complexidade tecnológica, padronização de metadados, manutenção/atualização do sistema bem como a treinamentos e capacitações periódicas. portanto, o estudo sugere que a superação bem-sucedida dos desafios requer uma abordagem proativa, investimento em capacitação e tecnologia, além de uma compreensão contínua das dinâmicas do cenário editorial eletrônico, além do amparo institucional em garantir os recursos necessários para o bom andamento dos processos editoriais dos periódicos que formam a coleção do Portal.

Palavras chave: comunicação científica; Portal de Periódicos da UFMA; Revista Bibliomar; editoração de periódicos. OJS.

ABSTRACT

Study of the OJS system adopted by the UFMA Periodicals Portal as a management and editing platform for scientific periodicals, focusing on the Bibliomar Magazine of the Librarianship Course. The publication of Revista Bibliomar involves a series of editorial processes, which involve several actors who make up the magazine's editorial team. In this context, the general objective of this research is to investigate the extent to which OJS functionalities are used in the management of the UFMA Periodicals Portal and in the editorial process of Revista Bibliomar. Specific objectives are: understanding concepts of open science and scientific communication; describe aspects of OJS functionalities for managing editorial processes in electronic journals; Up to that point, the management of the Portal and Bibliomar Magazine use OJS resources according to their responsibilities and estimate solutions, investigate possible challenges regarding the use of the platform for management and publishing. To achieve the objectives, bibliographical, field and descriptive research with a qualitative approach is used as methodology. The analysis corpus is made up of a librarian from the management team of the UFMA Periodicals Portal and an Editor-in-Chief of Revista Bibliomar. It can be stated that data collection took place in two moments. Firstly, by analyzing the OJS System with an emphasis on the management of UFMA periodicals, as well as the process of publishing periodicals from Revista Bibliomar. And in the second moment, it was carried out using the interview script instrument, focusing on the management of the UFMA Periodicals Portal and the editorial process of Revista Bibliomar, thus being directed to the portal managers and editor-in-chief of Revista Bibliomar. Among the results analyzed, it can be inferred that the system can efficiently cover the entire process of managing the Portal and publishing the Magazine, despite not using all the features that OJS has. As for the interviewees, it is observed that they are interdependent in carrying out their duties and both face challenges regarding technological complexity, metadata standardization, system maintenance/updating as well as periodic training and qualifications. Therefore, the study suggests that successfully overcoming challenges requires a proactive approach, investment in training and technology, in addition to a continuous understanding of the dynamics of the electronic editorial scenario, and institutional support in guaranteeing the necessary resources for the smooth running of projects. editorial processes of the periodicals that make up the Portal collection.

Keywords: scientific communication; UFMA Periodicals Portal; Bibliomar Magazine; periodical publishing. OJS.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | TECNOLOGIA ACADÊMICA: automação, ciência aberta e novas fronteiras na Editoração | 13 |
| 3 | COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E CIÊNCIA ABERTA | 19 |
| 3 | OPEN JOURNAL SYSTEMS: sistema eletrônico de gestão editorial | 23 |
| 3.1 | Estrutura gerencial e editorial para a publicação de periódicos eletrônicos | 24 |
| 3.2 | Papéis de usuários e funcionalidades do OJS para gestão e editoração de periódicos eletrônicos | 26 |
| 3.3 | O periódico: Revista Bibliomar | 29 |
| 4 | MÉTODOS E PROCEDIMENTOS | 31 |
| 5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 33 |
| 6 | CONCLUSÃO | 40 |
| | REFERÊNCIAS | 44 |
| | APÊNDICE A - Questionário direcionado à equipe de coordenação geral do Portal de periódico eletrônicos da UFMA | 47 |
| | APÊNDICE B - Entrevista direcionada à editora chefe da Revista Bibliomar | 49 |

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a Biblioteconomia brasileira engloba aspectos sócio-históricos, técnico, normativo e científicos além de humanista-enciclopédicos, que a caracterizam como uma ciência multi, inter e transdisciplinar ao dialogar com várias outras áreas do conhecimento. Assim, o fazer biblioteconômico também considera aspectos estratégicos (gestão, automação, tecnologias de informação e comunicação etc.) e sócio-cognitivos (memória, cultura, educação etc.) indispensáveis ao profissional de Biblioteconomia e ao desenvolvimento de suas atividades.

Seguindo esse viés, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) passa por mudanças na sua estrutura pedagógica a fim de se adequar às demandas da sociedade maranhense, formando profissionais qualificados, a partir de um currículo alinhado aos novos contextos que a informação assume. Dessa forma, os professores abordam em suas aulas, temáticas atuais que despertam o interesse dos alunos e os instiga à pesquisa, como foi o caso desta pesquisa ao nos depararmos com a teoria de contextos em que sistemas tecnológicos permitem a total automatização da gestão do processo de publicação de periódicos científicos eletrônicos.

Tendências como o *Open Journal Systems* (OJS), estão revolucionando o processo de disseminação do conhecimento científico, possibilitando uma comunicação mais célere e ampla, uma vez que, a automatização dos processos de gestão e publicação, permite que o conhecimento seja transmitido de forma rápida, a custos mais baixos e possibilita maior interação entre a comunidade acadêmica.

Esta é apenas uma das muitas temáticas abordadas em disciplinas do Curso de Biblioteconomia da UFMA. Dentre várias discussões em sala de aula é muito normal que um assunto ou outro desperte maior interesse. Nesse sentido, cabe àqueles que se identificam com determinadas temáticas, sejam eles alunos, professores, profissionais da Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação, a tarefa de questionar, duvidar, investigar e buscar meios de trazer novas perspectivas para aspectos problemáticos em determinadas áreas afins, considerando o aumento do número de portais de periódicos científicos de acesso aberto, decorrente do avanço contínuo da tecnologia.

Consequência disso, é a atuação do profissional Bibliotecário na gestão de periódicos digitais científicos, facilitado pela implantação e implementação do OJS, em portais de periódicos geridos por bibliotecas universitárias. Diante desse contexto, a relevância desse tema se dá pela constante necessidade dos profissionais da informação em acompanhar as tendências tecnológicas no que diz respeito à disseminação da comunicação científica. Sendo o OJS uma dessas tendências, atua fortemente como ferramenta de gestão editorial de periódicos científicos, de forma a apoiar a publicação de pesquisas acadêmicas de qualidade e em tempo real.

O uso de softwares livres e de acesso aberto como o OJS, pelas universidades, reforça o compromisso que as instituições de ensino possuem com relação à democratização da informação. Esta ferramenta garante o fluxo contínuo de produções e publicações acadêmicas a custo zero, além de ampliar mundialmente a comunicação científica na era digital.

A adesão ao OJS, no entanto, não é suficiente para garantir um bom funcionamento dos periódicos científicos de acesso aberto. É necessário conhecer suas funcionalidades, saber quais se aplicam a determinado periódico e acompanhar a evolução de suas versões ao decorrer do tempo, bem como saber como implementá-las conforme a necessidade e demanda. Tudo isso, a partir de políticas e diretrizes de execução, no sentido de dinamizar e automatizar o processo de gestão e publicação de revistas, a partir de conhecimentos nas áreas que abrangem tecnologias da informação.

Isto exige além de um profissional atuante nas áreas da Ciência da Informação e Biblioteconomia, competências que o tornem capaz de exercer atividades editoriais. Sendo o bibliotecário um agente que mais se aproxima em termos de qualificação profissional, devido ao seu perfil e formação multidisciplinar, faz muito sentido que, junto a uma equipe editorial colaborativa e consciente do seu papel quanto à disseminação do conhecimento científico de qualidade e de interesse social, atuem como gestores e editores de revistas eletrônicas.

Sendo a Revista Bibliomar do curso de Biblioteconomia, um periódico eletrônico atrelado à coleção do Portal de Periódicos da UFMA, atualmente gerida pela Profa. Dra. Diana Rocha da Silva, do Departamento de Biblioteconomia da UFMA, na função de editora, colabora com o registro, disseminação e comunicação do conhecimento científico. Além de servir de fonte de informações para o desenvolvimento de novas pesquisas e trabalhos científicos.

Em conjunto com os alunos da disciplina Política Editorial, e a colaboração de professores do Departamento de Biblioteconomia que compõem a equipe editorial, a Revista Bibliomar consegue se manter com uma periodicidade semestral, de forma que parte da equipe se renova a cada semestre, com exceção dos professores. Isto se dá, pois a disciplina propõe oferecer aos alunos a experiência de adquirir, dominar e praticar conhecimentos na área de Política Editorial.

A disciplina, no entanto, precisa ser fragmentada, uma vez que, não há tempo suficiente para discussões mais profundas ou mesmo para treinamento mais intensivos quanto ao uso do OJS, para que os alunos consigam de forma autônoma gerenciar o processo sem maiores problemas.

Tendo em vista a necessidade de buscar melhorias no processo de publicação de periódicos na revista Bibliomar, bem como soluções às adversidades da gestão editorial, urge a necessidade de avanço quanto à aplicação das boas práticas recomendadas para as publicações científicas e implementação integral¹ do programa de gerenciamento de revistas eletrônicas, o OJS. Desta forma, esta pesquisa busca responder às seguintes questões: Até que ponto as funcionalidades do OJS estão sendo utilizadas para a gestão do Portal de Periódicos da UFMA? Quais são as expectativas da equipe editorial da Bibliomar para o futuro da revista? De que modo o OJS influencia no estrato qualis da Revista Bibliomar? Os recursos que o OJS disponibiliza para o processo de editoração atendem as necessidades de gestão do portal e editoração da revista?

Sendo assim, estudar o sistema OJS utilizado para gerenciar o Portal de Periódicos da UFMA, no que se refere às Boas Práticas de Publicação Científica, com foco na Revista Bibliomar do Curso de Biblioteconomia, é o objetivo desta investigação. Para tanto foram traçados os seguintes objetivos específicos: compreender conceitos de ciência aberta e comunicação científica; descrever aspectos de funcionalidades do OJS para gestão dos processos editoriais de periódicos eletrônicos; investigar até que ponto a gestão do Portal e da Revista Bibliomar utilizam os recursos do OJS conforme suas atribuições e estimar soluções para eventuais dificuldades quanto ao uso da plataforma para gestão e editoração. Neste sentido, este estudo se justifica na medida em que busca lacunas na automatização dos processos editoriais da Revista Bibliomar, por meio da plataforma

¹ Sabemos que as equipes editoriais nas universidades públicas federais não dispõe de equipes editoriais, aspectos que enfraquecem a qualidade final da publicação.

OJS, com vistas a preenchê-las e contribuir para o aumento do seu desempenho, bem como ampliar o seu impacto na comunidade acadêmica global. Além disso, como a tecnologia vem revolucionando os meios de democratização do conhecimento mundialmente e o contexto tecnológico se renova diariamente, vale estudar maneiras de acompanhar as constantes transformações no meio editorial.

O estudo dessa temática visa também contribuir com as discussões já existentes sobre o tão sonhado status de “referência” em publicação científica que os periódicos eletrônicos almejam, e que mobilizam profissionais da Biblioteconomia em prol da divulgação e visibilidade da produção científica. Dessa maneira, o trabalho ora apresentado encontra-se dividido em seis seções, a primeira sendo a introdução que traz uma breve perspectiva da temática abordada e apresenta as inquietações que levaram à pesquisa.

A segunda e terceira seção trazem em seu bojo a revisão de literatura, para a compreensão de conceitos de ciência aberta, comunicação científica, estrutura de gestão de periódicos eletrônicos e boas práticas de processos editoriais. A metodologia, ou seja, os métodos e procedimentos empregados neste estudo compõem a quarta seção.

A quinta seção é constituída pelas análises e discussões dos resultados, expondo sobre o Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA, quanto à sua gestão, estrutura e composição, bem como sobre aspectos de gerenciamento editorial da Revista Bibliomar. E por fim, a sexta seção, que corresponde à conclusão onde são apresentadas as considerações do investigador acerca dos resultados obtidos e alcance do referido estudo.

2 TECNOLOGIA ACADÊMICA: automação, ciência aberta e novas fronteiras na Editoração

Ao longo dos anos a universidade vem se consolidando como um acervo de conhecimentos responsável por formar profissionais aptos a desempenhar funções conforme sua área de atuação, além de torná-los cidadãos atuantes na sociedade, capazes de produzir conhecimento. Ao desenvolverem atividades de pesquisa, ensino e extensão, as universidades se constituem em um espaço de produção contínua de informação, de forma que precisa ser organizada, atualizada, preservada e difundida.

A universidade tornou-se veículo de informação, sendo essencial para o desenvolvimento da sociedade que se transforma diariamente, exigindo que haja uma evolução simultânea dos meios de disseminação do conhecimento, principalmente em decorrência do crescente desenvolvimento tecnológico. O surgimento de tecnologias, e mídias de utilização global acelerou ainda mais essas transformações, afetando diretamente a produção do conhecimento científico nas universidades.

O conhecimento que era adquirido nas universidades antes da tecnologia explodir mundialmente, podia atravessar gerações com poucas modificações. Hoje, o cenário é outro. A informação muda facilmente, se atualiza em um piscar de olhos, ou com apenas um “*clic*”. E claro, acompanhar essas transformações, assim como se inserir neste cenário, é papel das universidades, que buscam cada dia mais as tecnologias como ferramenta para a formação social, seja por meio do ensino em salas de aula, seja pelo incentivo à produção científica, ou pela disseminação do conhecimento produzido.

Atualmente o uso de sistemas automatizados agilizam e flexibilizam o acesso à informação em meio digital, tornando o compartilhamento e a comunicação científica instantânea. Nas universidades e Instituições de Ensino Superior (IES), são adotados softwares, a exemplo do *Open Journal Systems* (OJS) que dinamizam a gestão da informação produzida, proporcionando um espaço virtual de fomento e divulgação virtual da pesquisa científica: os periódicos eletrônicos. Especificamente, a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), utiliza o OJS na versão 3.2.1.4, para administrar e publicar periodicamente suas revistas, a partir de um fluxograma estruturado para a editoração, possibilitado pelas características funcionais deste sistema de código livre, de forma gratuita.

Antes chamado de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), o *Open Journal Systems*, é um sistema automatizado desenvolvido no ano de 2003,

para o gerenciamento e publicação de periódicos na internet. Este *software* de acesso livre, é uma ferramenta gratuita que contempla ações para o desenvolvimento de tarefas voltadas para a criação de revistas, aperfeiçoamento da preservação dos registros bibliográficos em meio digital e eficiência dos processos editoriais. Desenvolvido pelo *Public Knowledge Project*, da *University of British Columbia*, este o sistema contempla e facilita em cada etapa do processo de editorial, desde a submissão até a publicação e indexação. (IBICT, [200-]).

Segundo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, 2019, não paginado):

Trata-se de uma inovadora iniciativa do IBICT que, imediatamente após a tradução do software OJS para o português, publicou na Web o primeiro periódico brasileiro utilizando essa tecnologia, a revista *Ciência da Informação*. A partir de então, o IBICT iniciou o processo de distribuição do SEER a editores brasileiros interessados em publicar revistas científicas de acesso livre na Web e a promover a capacitação técnica no uso dessa ferramenta, em treinamentos sistemáticos realizados a partir de novembro de 2004 em várias regiões do País. Em 2009, com apenas 5 anos de existência, o SEER propiciou a criação de mais de 800 periódicos científicos brasileiros na Web.

O OJS, tornou-se um sistema amplamente usado por instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, que fazem publicações de revistas e conteúdos científicos na web, viabilizando o amplo acesso à informação. (DIAS, DELFINO JUNIOR, SILVA, 2007), que com o passar do tempo, sofreu diversas modificações, indo desde a versão 1.x. até o lançamento em 2018, da versão 3. x, tendo o IBICT um papel de destaque ao proporcionar tradução constante do sistema e treinamentos nas modalidades presenciais e à distância, além de construir guias para auxiliar seus usuários.

No Brasil o OJS é utilizado pelas universidades para a criação e gestão de portais de periódicos, devido a sua flexibilidade, custo, qualidade e inovação. Brito (et al. 2018, p. 20) destaca que:

Segundo as estatísticas apresentadas pelo PKP, o Brasil é o país com o maior uso do OJS no mundo, com mais de mil e setecentas revistas usuárias da ferramenta, revelando a importância deste software para o país na publicação de periódicos. Historicamente, a primeira revista brasileira a utilizar o OJS foi a *Ciência da Informação*, publicada pelo IbiCT, ainda em 2005, tendo sido a vitrine dessa ferramenta no Brasil pelo IbiCT.

A Revista *Bibliomar*, por exemplo, é apenas um dentre os vários periódicos que o portal da UFMA comporta e alimenta por meio de publicações de fluxo contínuo, gerido pelo OJS. O software oferece à equipe de editores um leque de facilidades no processo de edição da revista, desde a submissão do material científico até a sua

difusão, auxiliando o Curso de Biblioteconomia da UFMA que possui em seu programa político pedagógico a proposta de oferecer formação intelectual quanto ao domínio de práticas da editoração de periódicos, por intermédio da disciplina Política Editorial.

Criado em 2010 e institucionalizado apenas em 2019, por meio da resolução n. Resolução nº 1890-CONSEPE que trata da inclusão e permanência de periódicos no Portal de Periódicos da Universidade Federal do Maranhão. O Portal adota o OJS “[...] para reunir e disponibilizar em um único ambiente institucional digital de acesso aberto, os periódicos científicos produzidos no âmbito da UFMA” (UFMA, 2019, não paginado). Esses ambientes virtuais, são plataformas digitais mantidas por universidades, instituições de pesquisa, bibliotecas, tribunais, e até hospitais, entre outras, instituições que prezam pela preservação da memória e difusão do conhecimento.

No caso das IES, eles são projetados para coletar, gerenciar e fornecer acesso à produção intelectual dessas instituições, o que inclui artigos de pesquisa, teses, dissertações, conjuntos de dados e outros trabalhos acadêmicos, corroborando com a iniciativa do *Open Access* ou Acesso Aberto.

Tendo sua origem na antiga faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, a UFMA foi criada em 5 de dezembro de 1966, por meio da Lei Federal nº 4.324, através da transformação da Universidade do Maranhão (Universidade do Maranhão) em instituição federal. Sua fundação se deu, no entanto, alguns anos antes, por volta de 1953, a partir de iniciativas da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da arquidiocese de São Luís. (UFMA, 200?, não paginado).

Ao decorrer de mais de seis décadas, a UFMA cresceu e diversificou sua oferta acadêmica, vem se adequando ao atual contexto da sociedade, ofertando cursos em diversas modalidades em 2023. Desenvolveu vários programas de graduação, pós-graduação e pesquisa em vários campos de estudo, tanto na modalidade presencial quanto a distância, tendo feito contribuições significativas para pesquisa e inovação no Maranhão e no Brasil. Participou ativamente em projetos que abordam desafios regionais, nacionais e internacionais e está sempre trazendo contribuições significativas para a sociedade, a partir do desenvolvimento de pesquisas científicas em todas as grandes áreas do conhecimento. (UFMA, 200?, não paginado).

A UFMA continua a evoluir e a se adaptar às mudanças no cenário educacional e tecnológico. A instituição desempenha um papel crucial na oferta de oportunidades de educação e pesquisa de qualidade no Maranhão, promovendo a excelência acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento intelectual e socioeconômico da região. A exemplo disso, o seu Portal de Periódicos abrange a iniciativa de ciência aberta, por meio da promoção de periódicos de acesso aberto facilitando a divulgação de pesquisas. Os periódicos de acesso aberto são um componente vital dos esforços da UFMA para tornar a informação acadêmica mais acessível e transparente.

Por meio do OJS a Universidade Federal do Maranhão consegue gerir e manter a periodicidade individual de publicação dos seus mais de 30 títulos, que cobrem uma ampla gama de disciplinas acadêmicas. Essas revistas estão disponíveis gratuitamente para a comunidade de pesquisa global, eliminando barreiras de assinatura e acesso pago.

Ao publicar pesquisas em periódicos de acesso aberto, a UFMA visa aumentar a visibilidade e o impacto do trabalho de seus acadêmicos, permitindo que um público mais amplo use e re-use suas pesquisas, promovendo o reconhecimento acadêmico. Sobre este aspecto, Bandeira e Freire (2017, p. 58) esclarecem que

As tecnologias de informação contribuem para que a comunicação científica se efetive de maneira dinâmica, promovendo a melhor interação entre editores, leitores, autores e seus pares. A editoração científica, que anteriormente dependia do método manual de demandava maior tempo, verba e muitas vezes limitava-se a espaços, como região ou país, ganham novos espaços (virtuais) na contemporaneidade com a editoração eletrônica somada a iniciativa do acesso aberto.

Esta iniciativa está alinhada ao compromisso da UFMA com a transparência e acessibilidade na pesquisa, proporcionando acesso imediato aos resultados da investigação que devem estar prontamente disponíveis para acadêmicos, estudantes e o público em geral. Ao promover o acesso aberto, a UFMA mantém padrões rigorosos de qualidade acadêmica, de forma que, para a divulgação dos resultados de pesquisas seja realizada, seus periódicos normalmente passam por processos de revisão por pares, a fim de garantir a integridade acadêmica e a credibilidade das pesquisas que publicam.

A plataforma OJS auxilia a universidade na manutenção dos padrões de controle de qualidade em seus periódicos, oferecendo ferramentas para o gerenciamento editorial que vão desde a submissão, revisão por pares, arquivamento

e difusão, entre outros processos que abrangem a editoração científica no formato digital.

OJS fornece um painel amigável baseado na web que permite que editores de periódicos gerenciem todos os aspectos do processo de publicação, oferecendo uma interface clara e intuitiva para os usuários, facilitando seu manuseio. O *software* oferece suporte a vários tipos de envio, incluindo artigos de pesquisa, análises e outros conteúdos. As submissões podem estar em vários formatos de arquivo e os autores podem acompanhar o status de suas submissões em tempo real. No entanto, cada periódico pode adotar políticas diferentes para submissão/apresentação dos trabalhos a serem publicados, quanto a sua estruturação, tipo, formato de arquivo entre outros critérios. Estas políticas ajudam a manter a consistência e a qualidade no processo de publicação.

A plataforma OJS agiliza o processo editorial, permitindo que os editores gerenciem as submissões, designem revisores, acompanhem o progresso do manuscrito e comuniquem-se com autores e revisores. Além de permitir a tomada de decisões com base nos comentários dos revisores feitos diretamente no sistema.

Bandeira e Freire (2017, p. 59) afirmam que:

O periódico científico é o resultado de um trabalho coletivo e os principais atores envolvidos no processo de publicação desse canal de comunicação da ciência são os autores, os editores e os avaliadores. Os autores habitualmente são pesquisadores que relatam em um manuscrito os resultados de suas respectivas pesquisas.

Os avaliadores são peça-chave no processo de publicação de periódicos científicos, pois são os especialistas que examinam, sugerem revisão e tecem comentários sobre a qualidade dos trabalhos que são submetidos à publicação. Periódicos que utilizam OJS no Brasil também estão sujeitos à avaliação do Qualis. O Qualis leva em consideração diversos aspectos da qualidade do periódico, incluindo a reputação do editor e do conselho editorial, o fator de impacto do periódico e a qualidade dos artigos publicados.

Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), (2023, p. 1):

O processo de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* conduzido pela CAPES conta com diversos instrumentos de organização e direcionamento do trabalho que é feito pelas comissões ad-hoc dentro das 49 áreas de avaliação. Um desses instrumentos é o Qualis Periódicos, que consiste na qualificação indireta da produção intelectual na forma de artigos científicos a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, os periódicos. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos

veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

O Qualis avalia periódicos acadêmicos com base em diversos critérios, incluindo a qualidade dos artigos publicados, padrões editoriais e reputação dos autores. Os periódicos são classificados em categorias (por exemplo, A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C) este estrato, no entanto, mudou com o novo relatório. Atualmente a classificação é: A1, A2, A3, A4. B1, B2, B3, B4. O C não existe mais.

A comunicação científica e a avaliação de periódicos são componentes essenciais para garantir a qualidade e a validade da pesquisa científica. Elas são importantes para o avanço do conhecimento, promovendo a disseminação de descobertas e facilitando a colaboração entre pesquisadores em nível global.

3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E CIÊNCIA ABERTA

A comunicação científica é um aspecto fundamental no avanço do conhecimento e na evolução de descobertas e inovações dentro da comunidade acadêmica. Ela engloba o processo de produção, disseminação e recepção de informações científicas, que podem ocorrer por meio de artigos, conferências, simpósios, anais de eventos, livros, teses, entre outros meios.

Uma parte importante desse processo é a avaliação da qualidade dos trabalhos científicos, e uma ferramenta bastante utilizada para essa avaliação é o Qualis. O Qualis é um sistema brasileiro de classificação de periódicos e eventos científicos restrito pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é uma fundação do Ministério da Educação do Brasil. (Aguia, 2022)

No contexto dos periódicos, por exemplo, o Qualis utiliza indicadores bibliométricos, como o fator de impacto das revistas, para definir uma classificação. No entanto, vale ressaltar que a utilização do Qualis não é isenta de críticas. Algumas delas incluem a dependência excessiva de métricas bibliométricas e a falta de inspeção para características específicas de determinadas áreas de pesquisa.

Além disso, a comunidade científica global debate constantemente sobre a necessidade de adotar práticas mais abertas e transparentes na avaliação da produção científica, modificando limitações e promovendo uma ciência mais justa e colaborativa, através do Acesso Aberto ou *Open Access*. Portanto, a comunicação científica e a avaliação de sua qualidade estão em constante evolução, à medida que a comunidade acadêmica busca aprimorar seus métodos para garantir a excelência e a integridade da pesquisa.

As recomendações de Acesso Aberto são amplamente difundidas pelas Iniciativa de Budapest Open Access Initiative (BOAI, Acesso Aberto de Budapeste), que o define como:

[...] a disponibilidade livre na internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado (Budapest Open Access Initiative, 2002, p. 1).

Para implementação desse Movimento, dois caminhos foram segmentados de modo a permitir a abertura de acesso, sendo eles a via verde e a via dourada, onde a primeira se traduz como um processo de autoarquivamento de um manuscrito em repositórios digitais, seja ele anais de congressos, artigos sem revisão, artigos publicados, teses, dissertações, relatórios etc, a depender da política, práticas ou normas de gestão de cada Portal. Já a via dourada, consiste na publicação de artigos científicos em revistas científicas de acesso aberto e gratuito na *web*, facilitado por tecnologias e *softwares* como OJS, que abrange a iniciativa aberta. (SILVA; SILVEIRA, 2019).

Parker e Santos (2019) destacam que:

A Ciência Aberta pleiteia uma transformação considerável essencialmente enriquecedora do tradicional *modus operandi* de fomentar, projetar, realizar e, particularmente, comunicar pesquisa. O objetivo é privilegiar a natureza colaborativa da pesquisa e democratizar o acesso e uso do conhecimento científico.

Meadows (1999) e Mueller (1994) já consideravam a publicação de artigos em revistas científicas eletrônicas o principal meio de difusão de resultados de pesquisas acadêmico-científicas, tornando-as públicas e acessíveis. Com as constantes transformações tecnológicas e emergentes Tecnologias de Informação (TICs), os periódicos eletrônicos tornam-se elementos preponderantes para acesso, uso/reuso e produção de conhecimento científico.

O mundo editorial científico é, no entanto, altamente exigente devido à natureza crítica da pesquisa e da comunicação científica. Os padrões e as expectativas são elevados para garantir a qualidade, integridade e relevância do conhecimento científico que é compartilhado. Algumas das questões fundamentais no mundo editorial científico incluem, segundo a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad, 2010):

- a) Rigor Científico: As pesquisas devem ser conduzidas com rigor metodológico e científico. Os resultados experimentais e estatísticos devem ser protegidos e robustos.
- b) Originalidade: Os trabalhos submetidos deverão representar uma contribuição original para o conhecimento existente. O plágio é proibido, e a originalidade do conteúdo precisa ser rigorosamente verificada.
- c) Revisão por Pares (Revisão por Pares): A revisão por pares é um componente essencial, onde especialistas da área avaliam criticamente

o trabalho antes da publicação. Isso ajuda a garantir a validade e a qualidade do conteúdo.

- d) **Ética de Pesquisa:** Os autores deverão seguir padrões éticos rigorosos em todas as fases da pesquisa. Isso inclui a obtenção de ética de dados, transparência nos métodos e divulgação de conflitos de interesse.
- e) **Padrões de Formação e Estilo:** Os trabalhos devem aderir a padrões de formatação e estilo específicos, conforme definidos pelas diretrizes da revista ou editora. Isso inclui a apresentação clara de resultados, tabelas, figuras e instruções.
- f) **Relevância e Significado:** A pesquisa deve ser relevante e significativa para a comunidade científica. Os autores devem explicar claramente a importância do seu trabalho e como ele contribui para o avanço do conhecimento na área.
- g) **Transparência e Reprodutibilidade:** Os autores devem fornecer dados e materiais suficientes para permitir a reprodução da pesquisa por outros cientistas. A transparência é crucial para validar os resultados e descrições.
- h) **Atualização Constante:** O conhecimento científico está em constante evolução, e os periódicos científicos esperam que os autores mantenham suas pesquisas atualizadas e relevantes.
- i) **Publicação rápida:** Embora a qualidade seja crucial, há uma demanda crescente por processos de revisão mais eficientes para garantir a rápida disseminação de informações importantes.
- j) **Internacionalização:** Muitos periódicos científicos buscam a internacionalização, incentivando a diversidade de contribuições e autores de diferentes partes do mundo.

Na atual conjuntura do século XXII onde as tecnologias de informação e comunicação só evoluem “[...] a demanda por uma estrutura de comunicação capaz de transferir a informação em larga escala faz com que as revistas científicas se tornem o principal marco da constituição da estrutura da comunicação científica” (Werlang, 2014, p. 24). Dessa maneira, os periódicos eletrônicos e a gerência editorial devem sempre estar engajados proporcionando aos seus leitores e pesquisadores, novas perspectivas de conteúdo, a fim de externar conhecimento novo e relevante para a comunidade acadêmica dentro de sua área temática. Além disso, há a

necessidade de zelar por uma periodicidade de publicação, bem como, por uma estrutura de gerenciamento que os sustentem.

Segundo Trzesniak (2009), os pontos acima tomam forma a partir da estruturação de um processo editorial que envolve uma série de tarefas sequenciais executadas de forma sistemática e transparente, a fim de garantir eficiência. Isto se configura essencialmente com base na existência de uma sólida retaguarda institucional; de um Comitê de Política Editorial; de um regulamento que contempla a sucessão/escolha do editor; da estrutura científica do periódico e de um Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas de acesso aberto.

À medida que os modelos de gestão editorial avançam é vital manter um equilíbrio entre a tradição acadêmica, as inovações da ciência aberta e as tecnologias. A colaboração entre editores, pesquisadores e comunidades acadêmicas também são essenciais para criar um sistema de publicação que seja eficiente, transparente e inclusivo.

3 OPEN JOURNAL SYSTEMS: sistema eletrônico de gestão editorial

Desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP), o *Open Journal Systems* é um *software* livre de código aberto com vistas a automatização de procedimentos relacionados uma distribuição mais ampla da informação. Ao apoiar a Iniciativa de Acesso Aberto, o sistema aperfeiçoa a qualidade de gestão de publicação científica na web, bem como, potencializa a produção de pesquisas e seu acesso, reforçando a comunicação pública da ciência de forma global.

No Brasil, o OJS, traduzido para o português como Serviço Editoração Eletrônica de Revistas (SEER) pelo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no entanto, hoje é conhecido pela sigla do seu nome: OJS, se destaca como um sistema altamente eficiente no processo de editoração de periódicos eletrônicos, sendo amplamente adotado pelas universidades. (BRITO *et al*, 2018).

O IBICT tem um papel importante em salvaguardar a tradução constante do OJS e ajudar os usuários através de treinamentos presenciais e na modalidade a distância, ministrados pela empresa desenvolvedora do Sistema, a PKP ou mesmo pelo IBICT. Além disso, também oferece suporte de consulta especializada e treinamento aos usuários do sistema, de forma a alinhar seu uso quanto a missão da instituição mantenedora. O software dispõe de ferramentas que possibilitam a criação de diversas revistas, sendo elas independentes ou não. Vale destacar a possibilidade de cada revista possuir autonomia para determinar requisitos específicos quanto a todos os passos que envolvem o processo de publicação, conforme sua necessidade. (Brito *et al*, 2018).

De acordo com Brito (*et al*, 2018, p.17) as raízes para do desenvolvimento do Guia do usuário do OJS 3.x, encontram-se,

[...] nos estudos iniciados em 2003 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) sobre o Open Journal Systems (OJS), utilizando a versão 1.x. O IBICT é um instituto de pesquisa vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC), orientado para a promoção de ações voltadas para a produção, a socialização e a integração do conhecimento científico e tecnológico. Em 2006, o órgão passou a disseminar a versão 2.x. Alinhado à sua missão, o instituto apoiou uma ferramenta que permitia a disseminação do conhecimento científico de forma livre, de acordo com os preceitos do Movimento de Acesso Aberto (open access), conforme a Via Dourada.

O aperfeiçoamento para a versão 3.x se deu a partir de uma parceria entre o IBICT e a Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) em meados de 2015, com a

finalidade de desenvolvimento de um modelo que pudesse agregar sistema de informação à disseminação das tecnologias utilizadas. Nesse sentido, contribui de forma a oferecer apoio a tecnologias livres no que diz respeito à criação, adequação e difusão das ferramentas e modelos para ferramentas de publicação científica, além de auxiliar no atendimento às necessidades dos usuários mediante o cenário de constantes mudanças e surgimento de novas tecnologias. (Brito *et al*, 2018).

3.1 Estrutura gerencial e editorial para a publicação de periódicos eletrônicos

A publicação de periódicos envolve uma série de atividades gerenciais e editoriais para garantir o sucesso do processo. Um grupo de pesquisadores especialistas formam a equipe editorial de um periódico científico. Eles são os atores encarregados de formular ideias e tendências dominantes sobre a produção científica e de elaborar as etapas do processo de avaliação dessa produção, além de assegurar a qualidade necessária à publicação. (Aragão; Martins; Barzotto, 2019).

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad, 2010) e a NBR 6021 (2015) apresentam a estrutura editorial do periódico científico, geralmente, constituída por:

- 1) editor/editor-chefe/editor-geral – representação máxima do periódico;
- 2) conselho editorial/conselho ou comitê de política editorial – responsável pela conjuntura política do periódico; comissão editorial, técnica ou científica – responsáveis pela seleção dos textos que se enquadram na política editorial.

O manual de Boas Práticas de Publicação Científica da ANPAD (2010), aponta que a existência de um Comitê de Política Editorial, ou Conselho Editorial, e o Corpo Editorial Científico são na execução do processo de publicação científica acadêmica. Este comitê é responsável por orientar e supervisionar as políticas editoriais de uma revista, periódico ou outra forma de publicação. Da mesma forma, o Corpo Editorial Científico é composto por especialistas na área de conhecimento da publicação, que revisam e avaliam os artigos submetidos, contribuindo para a qualidade e credibilidade do conteúdo publicado.

O quadro 1 a seguir, ilustra um padrão de estrutura editorial científica, que deve ser composta por uma equipe de especialistas altamente qualificados e dedicados e que podem representar temáticas e/ou disciplinas específicas.

Quadro 1: Estrutura editorial científica recomendada de um periódico.

| | |
|---|---|
| 0 | Comitê (Conselho) de Política Editorial |
| | |
| 1 | Editoria (editor, ou editor-geral, ou editor-chefe) |
| 2 | Editores associados (adjuntos, de Área ou de Seção) |
| | |
| 3 | Corpo Editorial Científico (pareceristas, revisores, avaliadores, árbitros) |
| | |
| 4 | Consultores ad hoc (pareceristas, revisores, avaliadores, árbitros) CONVIDADOS PARA FINS ESPECÍFICOS, NÃO FAZEM PARTE DO QUADRO DE CONSULTORES |

Fonte: Adaptado de Anpad (2010).

O comitê editorial, por exemplo, precisa ser formado por pesquisadores renomados, funcionando como engrenagem da gestão de periódicos, a fim de imprimir às revistas, sua bagagem de conhecimento e experiência em suas respectivas áreas de atuação. Isto, no entanto, nem sempre está de acordo com a realidade dos periódicos. Algumas instâncias dessa estrutura muitas vezes se veem obrigadas a desempenhar papéis solo em suas revistas, ou atuar em todas as instâncias, a exemplo da Editoria, que engloba a função Editor-Chefe, informalmente denominado “euditor”, contando apenas com consultorias fornecidas pelo Comitê de Política Editorial.

A respeito do Corpo Editorial Trzesniak (2009), aponta que os membros desta instância podem atuar como um conselho de especialistas em diversas áreas do conhecimento, sendo multi-institucionais e composto por estudiosos de áreas geográficas distintas, operando e prestando consultorias individuais ao editor. Já os consultores *ad hoc* são responsáveis por fornecer pareceres sobre determinado artigo que trata de temáticas específicas, não havendo necessidade de estarem à disposição do processo editoração de um periódico de forma contínua.

O autor ainda destaca que para maior garantia de credibilidade científica, os consultores *ad hoc*, necessariamente não devem “[...] nem pertencer a uma mesma instituição nem pertencer à instituição de qualquer dos autores”. Preferencialmente,

aliás, devem ser de unidades da federação (ou países) distintas das de qualquer dos autores.”(Trzesniak, 2009, p. 91).

Vale destacar que os editores associados não obrigatoriamente devem existir nessa estrutura, muito possivelmente ficando a cargo do comitê formar ou não uma equipe. No entanto, a depender do número anual de submissões admitidas, por exemplo, ultrapassando os 40, revela-se a necessidade de atuação de editores associados para garantia de não sobrecarregar os membros das outras instâncias, colaborando no processo de tomada de decisões quanto à revisão de admissão, estando essa performance, alinhada às Boas Práticas de Publicação Científica. (ANPAD, 2010).

Trzesniak (2009), contribuiu com as Boas Práticas definidas pela Anpad (2010), ao indicar três pré-requisitos a existência de uma revista científica, sendo eles o primeiro: “levar aos seus leitores-pesquisadores (e pesquisadoras) o conhecimento novo e relevante dentro de sua área temática. [...] fazê-lo tempo e hora e perenizar-se, ou seja, existir para sempre”. (Trzesniak, 2009, p. 88). Diante disso, deve-se levar em conta que para tanto, é necessário a mobilização, organização e atuação de pesquisadores especialistas para desempenhar papéis de gestão e editoração de periódicos eletrônicos, fazendo jus ao adjetivo “científica”.

O processo de editoração vai além da publicação do periódico em si, pois está associado a uma gama de sujeitos que trabalham na divulgação, garantindo a possibilidade de acesso, leitura e citação dos artigos publicados. Isso demanda a busca por parcerias com associações científicas, inserção dos artigos em bases de dados confiáveis, indexação e além disso, acompanhar os avanços tecnológicos no que concerne às tecnologias de informação, garantindo maior qualidade, visibilidade e reconhecimento.

3.2 Papéis de usuários e funcionalidades do OJS para gestão e editoração de periódicos eletrônicos

O Open Journal Systems (OJS) é uma plataforma de código aberto desenvolvida especialmente para a gestão de processos editoriais de periódicos eletrônicos. Para gerir as diversas funcionalidades que o *software* oferece e para tornar o fluxo de trabalho de publicação de periódicos mais eficiente e acessível, exige também uma divisão hierárquica onde atores desempenham seus papéis e executem suas atividades dentro do fluxo editorial.

Segundo Brito (*et al*, 2018), por padrão, os personagens atuantes no fluxo editorial podem ser representados por perfis de usuários. No quadro 2, é possível visualizar cada um desses perfis e suas respectivas funções:

| PERFIS DE USUÁRIOS | PERFIS DE USUÁRIOS |
|---------------------------------------|--|
| ADMINISTRADOR DO PORTAL | Gerencia a instalação do OJS, configurações do portal, realiza atualizações de software, corrige erros e cria os espaços de cada revista. |
| GERENTE DA REVISTA | Gerencia a revista e contas de usuários designando funções editoriais. Pode exercer a função de editor ou qualquer outro papel no sistema. |
| EDITOR/EDITOR DE SEÇÃO | Gerencia a avaliação e edição das submissões em todas as etapas do fluxo de trabalho editorial. |
| EDITOR DE TEXTO | Realiza revisão gramatical, de conteúdo, tradução, corrige, melhora e questiona possíveis equívocos. Assegura que a escrita e estrutura estejam de acordo com as normas da revista. |
| AVALIADOR | DESIGNADO PELO EDITOR: Realiza avaliação de conteúdo, faz recomendações e envia ao editor via sistema. O editor pode classificar o avaliador conforme seu desempenho em uma escala de 0 a 5. Esta classificação é visível apenas para o editor. |
| AUTOR | Responsável pela submissão de artigos para revisão. Pode acompanhar o status de suas submissões e interagir com o processo editorial. |
| EDITOR DE LAYOUT / DIAGRAMADOR | Revisa e corrige erros tipográficos e de formatação. Transforma o original revisado nos formatos o XML, HTML, PDF, EPS, MP4, MP3 e/ou outro formato, conforme adotado pela revista. |
| LEITOR | Acessa os resultados dos trabalhos publicados nas revistas pelo OJS. Faz uso dos trabalhos, através de citações, afetando diretamente nos índices e avaliações como, por exemplo, fator de impacto, índice h, Qualis etc. Se as configurações da revista permitirem, não precisa haver cadastro para acessar os conteúdos, diferentemente de quando o usuário quiser fazer comentários, exigindo cadastro. |

Quadro 2: Lista de perfis de usuários e atividades no fluxo editorial

Fonte: Adaptado de Brito *et al*, 2018.

No geral, o OJS é uma ferramenta poderosa para a gestão de processos editoriais de periódicos eletrônicos, oferecendo eficiência, acessibilidade e facilidade. Essas funcionalidades ajudam a melhorar a qualidade da publicação acadêmica e a simplificar o fluxo de trabalho dos editores, revisores e autores. Como plataforma de código aberto, o OJS também oferece uma solução econômica para periódicos acadêmicos que desejam adotar um sistema de gerenciamento editorial eficiente e personalizado, dispondo dos recursos de:

- a) Sistema de Submissão de Artigos: O OJS fornece um sistema de submissão de artigos *online*, onde os autores podem enviar seus manuscritos diretamente para o sistema. Isso simplifica o processo de envio e elimina a necessidade de correspondência por *e-mail*, facilitando o envio das submissões.
- b) Revisão por pares: O OJS permite uma revisão por pares de forma eficiente, possibilitando a atribuição de revisores a artigos submetidos. Os revisores podem acessar os manuscritos *on-line*, fornecer comentários e recomendações, bem como acompanhar o progresso da revisão.
- c) Gerenciamento de *Workflow*: O sistema permite que os editores gerenciem todo o processo editorial, desde a submissão inicial até a publicação. Isso inclui a revisão progressiva por pares, a comunicação com os autores e revisores e a tomada de decisões editoriais.
- d) Customização: O OJS é altamente personalizável, permitindo que os editores personalizem o design e o *layout* do periódico, bem como, as políticas editoriais. Isso garante que o jornal eletrônico possa refletir a identidade e os padrões específicos de publicação.
- e) Indexação: O OJS oferece suporte para indexação em diversas bases de dados e diretórios de periódicos, o que ajuda a aumentar a visibilidade e a acessibilidade das publicações.
- f) Controle de Versões: O sistema mantém um histórico das versões dos artigos, permitindo que os editores e autores acompanhem as mudanças e edições ao longo do tempo.

- g) Gerenciamento de Membros: Os editores podem gerenciar facilmente os membros da equipe editorial, como editores, revisores e autores, atribuindo funções e permissões específicas.
- h) Publicação Online: O OJS permite que os jornais eletrônicos publiquem seus artigos online de forma rápida e eficiente, tornando o conteúdo acessível a uma ampla audiência.
- i) Geração de Métricas e relatórios: A plataforma oferece ferramentas para monitorar o desempenho do periódico, incluindo estatísticas de acesso, downloads e solicitações.
- j) Suporte Multilíngue: O OJS é projetado para funcionar em vários idiomas, tornando-o adequado para publicações em todo o mundo².
- k) Acessibilidade: O OJS se esforça para atender aos padrões de acessibilidade, tornando o conteúdo dos jornais eletrônicos disponível para um público diversificado. (Brito *et al.* 2018).

Isto evidencia os motivos pelos quais o OJS se tornou uma das plataformas de gestão editorial mais adotadas no Brasil pelas universidades. Sua gama de funcionalidades propiciam um leque de possibilidades de adequação de periódicos conforme a política editorial pré-estabelecida em cada revista, englobando a submissão, avaliação, editoração e publicação.

3.3 O periódico: Revista Bibliomar

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão publica a Revista Bibliomar, um periódico semestral de caráter científico, que se constitui em um espaço de divulgação e fomento da pesquisa científica para discutir, refletir e valorizar o debate acadêmico. A proposta acadêmica do Programa Político Pedagógico do curso visa oferecer formação intelectual que permita dominar os paradigmas teórico-metodológicos na área de Política Editorial. (UFMA, 2019?).

Ao propor temas com diálogo em áreas afins, permite que novos autores trabalhem juntos para criar um ambiente de compartilhamento e troca de experiências, dúvidas e novos conhecimentos. O objetivo da Revista Bibliomar, que foi criada em 2002 pela professora Rita Portella, é promover uma interação entre teoria e práticas

²Vale lembrar que a tradução é feita apenas dos metadados disponíveis pelo próprio sistema.

editoriais da disciplina Política Editorial do Curso de Biblioteconomia da UFMA. (UFMA, 2019?).

Sendo uma dentre as 31 revistas no Portal de Periódicos da universidade, criado em 2010 e institucionalizado pela Resolução nº 1980-CONSEPE, 28 de junho de 2019, sua gestão e processo editorial é totalmente realizado pelos OJS, inicia com a submissão e finaliza com a publicação. A editora é uma das docentes ligadas ao Departamento de Biblioteconomia que atua também como coordenadora geral das comissões que compõem a equipe da Revista Bibliomar.

Dividida em quatro comissões técnicas: Comissão de Captação de Originais, Comissão Editorial, Comissão de Comunicação e Divulgação, Comissão de Finanças e Patrocínio, cada uma delas com atribuições, desempenham o processo editorial com o apoio de pelo menos 3 professores do respectivo departamento para cada comissão. Essas comissões, no entanto, recebem membros interinos, por assim dizer, a cada semestre, pois são os alunos da disciplina Política Editorial que realizam o lançamento da revista ao fim de cada período, a partir de uma política estruturada de publicação efetuado em quatro etapas principais: submissão, avaliação, editoração e publicação.

Não se pode, no entanto, menosprezar etapas anteriores, como a revisão do edital, divulgação entre outros. Isto muitas vezes envolve a criação de um ambiente que atraia potenciais autores e que promova a transparência e colaboração, seja por meios de redes sociais, com a participação em eventos, abordagem de temas emergentes e relevantes na sociedade, bem como a oferta de incentivos de reconhecimento para os melhores artigos.

4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A pesquisa ora apresentada, caracteriza-se como bibliográfica, de campo e descritiva com abordagem qualitativa, tendo em vista a investigação do seu papel na gestão editorial do processo de publicação de periódicos eletrônicos da Revista Bibliomar da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para tanto, optou-se pela realização de um estudo exploratório-descritivo, pois quando combinadas, objetivam a busca de informações precisas para descrever e compreender o objeto de pesquisa. (Lakatos; Marconi, 2021).

Com a finalidade de ampliar e aprofundar o conhecimento a respeito do assunto estudado, além de fundamentá-lo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, tendo como base, material já elaborado a respeito do objeto de pesquisa (Gil, 2002). Nesse caso, a leitura de fontes secundárias, como teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, entre outras, foi essencial para a estruturação teórica dessa temática.

A pesquisa bibliográfica envolve o levantamento de literatura no intuito de colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito a respeito da temática, no intuito de aprofundar e resolver as questões observadas. Esta é uma etapa crucial na pesquisa, pois é o momento para identificar e desmistificar conceitos pertinentes ao tema da pesquisa.

O referencial teórico do estudo se encontra majoritariamente no escopo da Comunicação Científica e Ciência Aberta, na aplicação de boas práticas de gestão e publicação de periódicos eletrônicos, e no uso do software Open Journal Systems como alternativa para esta finalidade, em atenção especial ao periódico Revista Bibliomar da Universidade Federal do Maranhão. Fundamentado por Brito (2018), Trzesniak (2009) Silva (2019), Bandeira (2017), Meadows (1999), Mueller (1994) principalmente.

Este estudo também se caracteriza como uma pesquisa do tipo documental, pois analisa fontes de informação primária. (Lakatos; Marconil 2021). Dentre os materiais a serem estudados estão resoluções, o manual do sistema OJS e manuais de publicação científica e a Resolução do Portal de periódicos da UFMA.

Para a análise do OJS, foram realizadas consultas diretamente no endereço https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina_estatica.jsf?id=1620, onde estão localizados os *links* que redirecionam à resolução de criação do Portal de

Periódicos da UFMA, ao Guia de Usuário OJS versão 3 e uma vídeo-aula de capacitação ao OJS, além de materiais-guia para autores, para editores e avaliadores.

GIL (2002, p. 133) nos diz que a abordagem qualitativa é “[...] uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.” Desse modo, a partir da análise qualitativa dos resultados, espera-se enfatizar a importância do uso de conhecimento mais aprofundado do *software* para uma gestão mais completa do processo de publicação de periódicos, a fim de torná-lo mais célere com vistas a tornar o conhecimento científico aberto e compartilhado de forma *online*, para toda a comunidade científica de diferentes países e para toda a sociedade.

Pode-se afirmar que a execução da coleta de dados se deu em dois momentos. Primeiro pela análise do Sistema OJS com ênfase na gestão dos periódicos da UFMA, assim como no processo de publicação de periódicos da Revista Bibliomar. E no segundo momento foi realizada por meio do instrumento roteiro de entrevista, com foco no gerenciamento do Portal de Periódicos da UFMA e no processo editorial da Revista Bibliomar, desta forma sendo direcionado às gestoras do portal e editora chefe da revista citada.

Inicialmente foi pontuado que a participação não era obrigatória, podendo escolher entre as opções concordo e desejo continuar ou não concordo e não desejo continuar. Os tópicos apresentados em cada item objetivam retratar o perfil dos respondentes, o conhecimento a respeito das funcionalidades do OJS e boas práticas para publicação de periódicos eletrônicos. Apesar das diferentes abordagens para coleta de dados, ambos possuem o intuito de responder a seguinte questão. Até que ponto a gestão do Portal de Periódicos da UFMA e a gestão da Revista Bibliomar, estão familiarizadas com as funcionalidades do OJS, quanto ao processo editorial e as boas práticas de publicação de periódicos eletrônicos?

Dessa maneira buscou-se conhecer sobre a formação acadêmica dos sujeitos definidos nesta pesquisa, curso a que estão vinculados, função desempenhada na gestão do portal. Em relação ao OJS e as boas práticas para publicação de periódicos, perguntou-se sobre o nível de conhecimento do *software* OJS para difusão do conhecimento científico e sobre as perspectivas de melhorias e adequações no processo editorial.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo deste capítulo, serão apresentados e contextualizados os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com a equipe gestora do Portal de Periódicos da UFMA e com a Editora da Revista Bibliomar, com base na literatura, a partir de quatro ângulos: aspectos gerais; aspectos funcionais; aspectos de atribuições e perspectivas de futuro do para o Portal e para a Revista. As respostas obtidas permitem elucidar possíveis lacunas existentes quanto à gestão e o processo editorial eletrônico de revistas científicas a partir do uso do sistema OJS.

O primeiro ângulo abordado na entrevista busca trazer clarificar aspectos gerais do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA e da Revista Bibliomar. Vinculado ao DIB com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PPPGI). O Portal é coordenado por uma equipe composta por três bibliotecárias e um profissional de TI, vinculado ao STI. Indexadas ao portal, estão mais de trinta periódicos científicos acadêmicos que passam por um processo individual de editoração, no intuito de fornecer informações confiáveis e de fácil acesso às produções acadêmicas.

Neste primeiro aspecto da entrevista, obteve-se resposta igual em duas perguntas diferentes. À equipe gestora do Portal da UFMA, foi indagado sobre o tempo de atuação no Portal e sobre o tempo em que desenvolvem atividades relacionadas à editoria científica sendo a resposta: 5 anos. Isto sugere que o tempo de atuação na gestão do portal pode ter iniciado antes da sua institucionalização pela Resolução nº 1980-CONSEPE, 28 de junho de 2019, perpassando momentos de extrema importância e grandes transformações na evolução do Portal. Silveira (2016, p. 204) define portal de periódicos como:

[...] conjunto de periódicos científicos de diferentes áreas, que seguem padrões de qualidade nacionais e internacionais filiadas a uma instituição com serviços especializados para atender às demandas de informação das equipes editoriais e leitores, promovendo as funções da comunicação científica e os princípios do acesso aberto à informação.

Isto nos faz refletir a respeito da necessidade de atualização constante, tendo em vista que um portal bem como os periódicos são, ou pelo menos devem ser fontes de informação atuais, relevantes e que agregam a formação social cidadã. Além disso, a equipe gestora deve ser a principal responsável por prestar consultorias e treinamentos aos editores de revistas, o que salienta ainda mais a necessidade de busca por tendências nas áreas da Ciência da Informação e Comunicação, Arquitetura

de Informação, bem como áreas relacionadas, a fim de muní-los de conhecimento necessário para gerenciar um portal que comporta uma variedade de periódicos de temáticas diversas.

Sobre este aspecto é correto inferir que para ter conhecimento sobre o OJS a ponto de realizar treinamentos e prestar consultoria aos editores, então a equipe gestora do Portal da UFMA, precisou acompanhar toda a implantação e desempenha a implementação do sistema, possivelmente com auxílio do profissional de TI, além da realização de estudos autônomos. Pois de outra forma, não seriam capazes de prestar o apoio necessário à gestão de cada periódico indexado no OJS, haja visto que não possuem nenhum tipo de especialização currículo-acadêmico na área de editoração.

A capacitação dos editores de revistas eletrônicas é uma responsabilidade importante da equipe gestora. Oferecer treinamentos regulares sobre o uso eficiente do OJS, seus recursos avançados e orientações sobre as boas práticas editoriais contribui para a autonomia e eficácia do processo editorial desenvolvido pelos editores. Isso inclui instruções sobre o processo de submissão, revisão por pares, formatação adequada dos artigos, entre outros aspectos essenciais para a produção editorial de qualidade.

Ao Editor responsável pela Revista Bibliomar foram feitas perguntas semelhantes, obtendo-se respostas mais detalhadas. Atuando há sete anos na área de editoria, a Revista é gerenciada por uma docente do Curso de Biblioteconomia, responsável pela continuidade da Revista, “[...] criada em 2002 pela professora Rita Portela para dar suporte interativo entre teoria e práticas editoriais da disciplina Política Editorial do Curso [...]” (UFMA, 200?). Sendo laboratório do curso, a Revista se configura como periódico científico tendo passando por avaliação pela CAPES obtendo estratos B2, e publica conteúdos informacionais (artigos, relatos de experiência, depoimentos, entrevistas, resenhas) da área de Ciência da informação.

Nesse sentido Silveira (2020, p. 170) aponta que “Quanto mais um periódico adquire visibilidade em sua área, mais recursos de infraestrutura ele precisará, e ter o apoio institucional garante o diferencial da credibilidade, tanto para a publicação quanto para a instituição”.

Vale ressaltar que este é um estrato considerado satisfatório e que garante a visibilidade da Revista no âmbito científico, de forma que é correto afirmar que a Revista certamente vem cumprindo grande parte dos requisitos que atendem às

necessidades específicas do sistema de avaliação dos órgãos de pesquisa. Os alunos da disciplina são sempre bem orientados para que atuem de fato, como profissionais responsáveis pela editoração da Revista Bibliomar.

A Revista dispõe de Comitê Editorial, formado por um grupo de especialistas da área de Ciência da informação de várias regiões do Brasil e de uma pequena porcentagem de países como México e Portugal, responsável por atualizar a política editorial da revista; Comitê científico, formado por especialistas da área de Ciência da informação de várias regiões do Brasil e uma pequena porcentagem de países como México e Portugal, responsável pela avaliação dos originais submetidos; além de Comissões editoriais, são formadas por alunos e professores da disciplina Política editorial do Curso de Biblioteconomia da UFMA, grupo responsável pela gestão do processo editorial: submissão, avaliação, editoração e publicação .

No total, existem quatro comissões: editorial, captação de originais, comunicação e finanças. É importante sinalizar que esta estrutura segue a mesma configuração criada pela professora Rita Portela, quando dividiu a turma da disciplina Política editorial para trabalhar na produção da revista Bibliomar, em 2002. Cada comissão atua conforme as suas atribuições. A existência dessa estrutura em uma revista é um grande diferencial para a qualidade dos trabalhos publicados, cumprindo com as Boas Práticas de Publicação Científica da ANPAD.

Por servir de laboratório para a disciplina Política Editorial do Curso de Biblioteconomia da UFMA, os atores que compõem a equipe editorial não são permanentes, pois a cada semestre a turma de alunos do quinto período se renova e se divide para compor e exercer as respectivas atividades de cada comissão. É importante frisar que a Editora da Revista não possui formação específica na área, de forma que isto evidencia o trabalho muitas vezes solitário de busca quanto à melhoria do processo editorial e da própria gestão do periódico.

O segundo aspecto abordado na entrevista, buscou vislumbrar o conhecimento da equipe gestora do Portal da UFMA e da Editora da Revista Bibliomar quanto às funcionalidades do OJS, na execução de suas atribuições. Os dados de respostas da equipe gestora são pouco detalhadas, o que pode sugerir insegurança nas respostas, talvez por não haver domínio da nova versão do sistema devido ao afastamento por parte da (o) respondente, que ainda está se apoderando das novidades do sistema ou mesmo por ter de conhecer com mais propriedade algumas funcionalidades para poder orientar aos editores.

Isto contrasta diretamente com o nível de conhecimento da Editora que o considera como “bom”. Talvez por ter que lidar apenas com o processo editorial, a fim de garantir a publicação no prazo estipulado segundo a periodicidade da Revista. Por meio do OJS, são facilitados os processos de submissão, avaliação, editoração e publicação. O sistema permite o acompanhamento de cada uma dessas etapas a qualquer momento e de qualquer lugar, possibilitando a correção e respondendo a demandas imediatas de possíveis erros que possam surgir em quaisquer dos processos.

Quando indagadas sobre o sistema ser ou não completo para a gestão e execução de atividades editoriais, as respostas demonstram opiniões diferentes. Enquanto a equipe gestora destaca especificamente que o sistema poderia dispor de uma funcionalidade que permite a edição textual dentro do OJS, por outro lado, a editora demonstra contentamento com o que já conhece, pois consegue desempenhar todas as tarefas que englobam o processo editorial, destacando ainda funcionalidades facilitadoras que dinamizam e tornam o processo de publicação mais célere. Isto corrobora com a resposta da equipe editora, quanto às prioridades de orientação aos editores para o uso eficaz do OJS, que busca habilitar a equipe editorial para o manuseio do OJS, dando autonomia para o gerenciamento do processo editorial do periódico.

Consideramos que a resposta da gestora do portal em relação à funcionalidade também está relacionada com o nível de aprofundamento técnicos que elas precisam dominar, não se trata apenas de conhecer superficialmente, elas precisam ter habilidades e competências específicas para repassar as orientações exatas, além de tirar dúvidas ou mesmo resolver problemas. Portanto, consideramos que as atribuições de cada membro (gestor ou editor) se dá conforme os objetivos a serem alcançados.

A equipe editorial deixa claro que questões de manutenção, segurança, atualização do sistema e customização são realizadas pelo técnico de TI, responsável pela implementação de melhorias, conforme a necessidade do Portal. Com a editora a situação não é diferente, recorre sempre ao profissional responsável, quando necessário. Embora o *software* possua uma interface intuitiva, isto não é suficiente para que a editora-chefe da Revista Bibliomar se aventure na área de TI em caso de ocorrência de erros no sistema, atendo-se apenas ao processo editorial, respeitando sua periodicidade e pontualidade. Em relação à perenidade, a editora sugere a

associação a organizações de preservação digital e promoção a longo prazo de segurança dos dados, a exemplo da Rede Cariniana de responsabilidade do IBICT, como já ocorre com todas as revistas indexadas no Portal.

As atribuições da equipe gestora e da editora foram abordadas nesta terceira parte da entrevista. Com o intuito de reunir e disponibilizar em um único espaço de ambiente institucional digital de acesso aberto, os periódicos científicos produzidos na UFMA, a equipe editorial trabalha constantemente para que este seja um lugar seguro e de fácil acesso. Devem sempre estar dispostos a prestar auxílio, treinamento, bem como familiarizar-se com o sistema para ajudar quando necessário. As atribuições da equipe editorial e da editora são diferentes, porém se complementam à medida que uma depende da outra para que se mantenha a qualidade, periodicidade e liberdade de acesso aos periódicos científicos.

Diante disso, ambas precisam estar em sintonia, comunicando-se sempre que necessário: a equipe gestora deve estar apta a prestar assessoria, fornecer treinamentos e capacitações sempre que necessário e quando solicitados pelos editores; os editores devem recorrer à equipe gestora sempre que houver dúvidas quanto ao uso do sistema. É importante atentar para também para os *feedbacks* de editores e demais usuários, pois pode ser o que vai expor a solução para questões preexistentes, como um vício oculto, que é percebido com base na utilização.

Por ser um *software* de código aberto, o OJS permite àqueles que possuem conhecimento em Arquitetura da Informação, editar e customizá-lo, de forma a adequar o sistema conforme as necessidades do periódico, além de fazer ajustes em casos de bugs. No entanto, o suporte do TI é necessário para a realização de mudanças no sistema, mesmo que um ou outro membro da equipe editorial tenha maior familiaridade com as áreas. Quanto à editora, suas atribuições se distanciam das demais quando se volta para a coordenação de equipes que se formam semestralmente.

Para tanto, os treinamentos quanto ao uso do sistema devem ser o pontapé inicial na disciplina Política Editorial do Curso, pois o processo editorial da Revista é realizado pelos alunos e coordenado pela Editora-chefe. A condução da disciplina unindo prática à teoria é a chave para o desenvolvimento eficiente de todas as atividades a serem executadas pelas comissões da Revista. A editora precisa realizar treinamento, cadastrar alunos no sistema, apresentar e clarificar conceitos do

processo editorial, para que ao fim do semestre o periódico seja publicado em tempo hábil, sempre com vistas a cumprir as Boas Práticas de Publicação Científica.

O respeito aos princípios de Boas Práticas de Publicação Científica é requisito primordial de qualquer periódico que preze pela consolidação de suas áreas de pesquisa como campos de conhecimento científico. Contudo, o processo editorial não se torna mais simples apenas por seguir as recomendações de boas práticas de publicação científica. É necessário levar em consideração que pode haver contratempos em qualquer uma das etapas do processo, como evidencia a editora na entrevista, ao citar a etapa de avaliação, onde muitas vezes há o descontentamento por parte do autor quanto ao resultado da avaliação o que leva à possibilidade de que seja necessário novos pareceres ou até a não publicação do original.

A publicação de um original em um periódico não acontece pela simples vontade do autor ou do editor em publicar. Segundo a editora, existem inúmeros aspectos a serem seguidos verificados pelos especialistas que avaliam desde o conteúdo até sua estrutura, que precisa estar de acordo com a política editorial da revista. Precisam ser seguidas as pré-determinações da revista quanto a conteúdo, estrutura, formatação, tipos de pesquisas ou gêneros textuais acadêmicos aceitos, prazos, entre outros. É de vital importância ficar atento às questões de endogenia, que, por falta de palavra menos ofensiva, “rebaixa” o nível da revista quanto a excelência e inovação ao aceitar em grande número, a publicação dos originais de autores da instituição a qual a Revista faz parte, podendo afetar diretamente a avaliação e determinação de estratos Qualis definido pela CAPES.

O envolvimento da equipe gestora nesse quesito é primordial no sentido de prestar orientações, auxiliar e ensinar a resolver as pendências emergentes em contribuição ao crescimento da revista, assim como a editora é responsável por zelar pela promoção e desenvolvimento da Revista Bibliomar. Conforme se assemelham nas respostas das entrevistas com ambas, fica claro que o trabalho precisa ser em conjunto, seja quanto à orientação, na constante revisão do processo editorial, na revisão da política editorial, seja na divulgação do periódico, normalmente com auxílio da comissão de comunicação.

Apesar de ser um sistema aberto, a editora reflete sobre questões que podem ser empecilho para o crescimento da revista. O OJS permite a integração com outras plataformas *online* e facilita cada etapa do processo de editoração. No entanto, nem sempre se pode contar com a disponibilidade total de avaliadores, por exemplo.

A ausência de recursos financeiros voltados para a área limita o cadastro apenas a bases de dados gratuitas, dificultando a visibilidade do periódico, bem como o fator de impacto. Sobre este aspecto, Lancaster (2010) ressalta a importância de se buscar por uma relação firme entre periódicos com as bases de dados, pois quando indexado a essas bases, um periódico eletrônico ganha visibilidade global, alcançando uma audiência mais ampla e diversificada, facilitando o processo de representação e recuperação.

As perspectivas de visões futuras, compõem o último aspecto observado em ambas entrevistas. Enquanto a equipe gestora reflete a garantia de acesso futuro ao material, que envolve a preservação digital dos arquivos e acompanhamento das atualizações do *software*. A editora da Revista Bibliomar foca na autonomia em relação a funcionalidades do sistema, quanto à correção de falhas. Ambas convergem para a busca de auxílio por parte do TI. Embora não tenha conhecimentos especializados na área de TI, a equipe gestora do Portal está sempre em busca de se instruir e familiarizar-se com as atualizações do sistema. Além disso, o profissional do STI está sempre prestando assistência em situações que demandem suporte técnico ao OJS.

6 CONCLUSÃO

A gestão de um portal de periódicos que utiliza OJS como sua plataforma de gerenciamento de conteúdo apresenta desafios e responsabilidades específicas em relação aos editores de revistas eletrônicas que operam nesse ambiente. O OJS é uma ferramenta de código aberto amplamente adotada na gestão editorial de periódicos acadêmicos, oferecendo uma gama de recursos para facilitar o processo de publicação. A equipe gestora, nesse contexto, desempenha um papel crucial na garantia do bom funcionamento do sistema e na promoção de uma experiência eficiente e eficaz para os editores. À medida que o sistema abraça os princípios da Ciência Aberta torna possível a construção de um futuro onde o conhecimento é compartilhado de maneira mais ampla e eficiente, impulsionando avanços significativos em diversas áreas do saber.

Dessa maneira, a equipe gestora deve assegurar que a instalação e configuração do OJS no portal de periódicos sejam realizadas de maneira adequada. Isso envolve a implementação correta de módulos, plugins e configurações de segurança para garantir a estabilidade e a segurança da plataforma. Manter o OJS sempre atualizado com as versões mais recentes é uma prática essencial para beneficiar-se das melhorias de desempenho, segurança e funcionalidade proporcionadas pelas atualizações do sistema, e o suporte de um profissional de TI é imprescindível para que tudo esteja em ordem.

A gestão de um portal de periódicos exige uma atenção especial por parte da equipe responsável, principalmente no que diz respeito à relação com os editores de revistas eletrônicas. A responsabilidade da equipe gestora vai além da mera administração técnica do portal; ela envolve a promoção de um ambiente propício para a produção científica, promoção de treinamentos quanto ao uso do sistema, assegurar o emprego das Boas Práticas de Publicação Científica, a disseminação do conhecimento, a busca por recursos que garantam a preservação digital dos periódicos e conseqüente fortalecimento da comunidade acadêmica.

A comunicação efetiva é outra responsabilidade crucial da equipe gestora em relação aos editores de revistas eletrônicas. Manter um diálogo constante, seja por meio de *newsletters*, *webinars* ou outros canais de comunicação, ajuda a alinhar expectativas, fornecer atualizações sobre melhorias na plataforma e compartilhar as Boas Práticas de Publicação Científica. Além disso, a equipe gestora deve estar

aberta a receber *feedbacks* dos editores e buscar constantemente maneiras de aprimorar a experiência de todos os envolvidos.

A equipe gestora precisa se manter atualizada quanto às tendências e inovações na publicação científica, incorporando novas tecnologias e metodologias que possam aprimorar a eficiência do portal e a experiência dos usuários. Ao fazer isso, a equipe gestora não apenas atende às necessidades atuais, mas também prepara o portal para enfrentar os desafios futuros da comunicação científica. É evidente que a responsabilidade da equipe gestora de um portal de periódicos em relação aos editores de revistas eletrônicas é multifacetada, envolvendo desde a manutenção técnica da plataforma até a promoção de um ambiente ético, transparente e colaborativo para a produção e disseminação do conhecimento científico.

A partir dos objetivos propostos e das questões que nortearam este estudo, pode-se concluir que nem a equipe gestora do Portal da UFMA e nem a editora da Revista Bibliomar utilizam ou dominam em 100% o sistema OJS. Muito do que é necessário para abranger a completude, exige conhecimentos técnicos da área de TI. No entanto, fica claro que o conhecimento atual que se tem do sistema é suficiente para seguir com o cumprimento da finalidade a que se propõe o Portal de Periódicos da UFMA.

As etapas que compõem o processo editorial da Revista Bibliomar, por exemplo, são realizadas diretamente pela plataforma, pois o OJS foi projetado com o intuito de dar autonomia aos editores para resolver as questões relacionadas ao processo editorial, sem precisar depender de terceiros. Nesse sentido, os editores das revistas cadastradas no portal de periódicos UFMA, conseguem cumprir com as demandas gerais do processo editorial e, caso precisem, contam com o auxílio de profissionais habilitadas para orientar e dar o suporte necessário aos editores, visando a manutenção da qualidade editorial das revistas.

A busca por boas práticas na publicação científica é essencial para manter a qualidade, integridade e credibilidade da produção acadêmica. Associar essas práticas ao uso do *Open Journal Systems* (OJS) potencializa a eficácia do processo editorial, proporcionando uma experiência mais transparente e confiável para autores, revisores e leitores, e influenciando diretamente na avaliação que determina o estrato Qualis. Entretanto, a estrutura gerencial e editorial de uma revista em conformidade com as Boas Práticas de Publicação Científica são os elementos que garantem a

inserção do periódico dentre os critérios de avaliação pela CAPES, e consequentemente dentre as melhores avaliações.

Os resultados da entrevista mostram ainda que o nível de conhecimento e utilização das funcionalidades do OJS pelos entrevistados é nitidamente diferente. Isto se evidencia de fato quando descritas as atribuições da equipe gestora do Portal e da editora da revista. Ambas desempenham tarefas diferentes, mas que se complementam. Ambas dominam suas atribuições e os desempenham da melhor forma possível, a fim de promover o acesso e a visibilidade dos periódicos científicos da instituição. No entanto, é perceptível o descontentamento com o OJS em relação à ausência de uma funcionalidade que permita edição de texto dentro do sistema, o que poderia ser um facilitador no processo editorial completo, evidenciando que a plataforma poderia ser aprimorada.

A editoração de periódicos eletrônicos por meio do OJS oferece inúmeras vantagens, mas também apresenta desafios específicos que demandam atenção e estratégias eficazes para superação. Esses percalços podem afetar diversos aspectos do processo editorial, desde a submissão de artigos até a publicação final.

O estudo identifica questões como a complexidade tecnológica, que podem se tornar um desafio significativo para equipes editoriais menos familiarizadas com tecnologias específicas; a padronização de metadados, que é uma tarefa essencial para uma indexação eficiente, embora seja algo trabalhado no curso pode se configurar como um aspecto problemático, especialmente devido a mudança semestral dos colaboradores envolvidos na editoração; a manutenção e atualização bem como a os treinamentos e capacitações exigem esforço contínuo, pois sempre há a necessidade de atualizações periódicas, correções de bugs e adaptações às mudanças tecnológicas. A capacitação de membros da equipe editorial, autores e revisores no uso eficiente do OJS é um desafio adicional. A falta de familiaridade com a plataforma e suas constantes atualizações pode levar a erros na submissão, revisão e publicação dos artigos, exigindo investimento em treinamentos periódicos.

Em face desses desafios, a superação bem-sucedida requer uma abordagem proativa, investimento em capacitação e tecnologia, além de uma compreensão contínua das dinâmicas do cenário editorial eletrônico. A busca constante por soluções inovadoras e a adaptação a novos paradigmas são

fundamentais para o sucesso a longo prazo na editoração de periódicos eletrônicos utilizando o OJS.

REFERÊNCIAS

AGUIA. Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica Universidade de São Paulo. **Periódicos Qualis CAPES**. 2015-2022. Disponível em: <https://www.aguia.usp.br/apoiopesquisador/escrita-publicacao-cientifica/selecao-revistas-publicacao/qualis-periodicos/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

ARAGÃO, I. R. B. N. ; MARTINS, G. DE A.; BARZOTTO, V. H. O poder do periódico científico na construção da representação de pesquisa científica. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, ISSN 1981-8610, Brasília, v.13, n. 1, art. 3, p. 29-45, jan./mar. 2019. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.17524/repec.v13i1.2071>em: 12 nov. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6021**: Informação e documentação: publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. Boas práticas da publicação científica: um manual para autores, revisores, editores e integrantes de corpos editoriais. ENCONTRO DE EDITORES CIENTÍFICOS DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, II (II EnEC), 2010. Rio de Janeiro. **Anais** [...] São Paulo: EnEC, 2010. Disponível em: https://inpeau.paginas.ufsc.br/files/2013/01/manual_boas_praticas_anpad.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

BANDEIRA, P. M.; FREIRE, Isa Maria. **Movimento de Acesso Aberto no Brasil**: contribuição do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia a partir da implementação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 12, n. 1, 2017. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/33788/17376>. Acesso em: 08 nov. 2023.

BRITO, R. F *et al.* **Guia do usuário OJS - Open Journal System**: versão 3. Brasília: Ibict, 2018. 144 p. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52879>. Acesso em: 06 out. 2023.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. **Budapest Open Access Initiative**. Budapeste: BOAI, 2002. Disponível em: <http://www.opensocietyfoundations.org/openaccess/read>. Acesso em: 11, nov.2023. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Integração com repositórios institucionais**. 200?. Disponível em: <http://ead.ibict.br/cursos/seer2/modulo8pg5.html>. Acesso em: 6 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sistema Eletrônico De Editoração De Revistas (SEER)**, 200?. Disponível em: <http://www.ibict.br/tecnologias-para-informacao/seer>. Acesso em: 06 out. 2023.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MUELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. DataGamaZero. **Revista de Ciência da Informação**, dez. 1999.

PACKER, A. L.; SANTOS, S. Ciência aberta e o novo modus operandi de comunicar pesquisa – Parte I. **Blog Sciello em Perspectiva**, 1 ago. 2019. Disponível em: <https://blog.SciELO.org/blog/2019/08/01/ciencia-aberta-e-o-novo-modus-operandide-comunicar-pesquisa-parte-i/>. Acesso em: 12 nov.. 2023.

SILVA, F. C. C.; SILVEIRA, L. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, v .31, e190001, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>. Acesso em: 12, nov. 2023.

Silveira, L. da; Silva, F. C. C. da. **Gestão editorial de periódicos científicos: tendências e boas práticas**. ed. 1. Florianópolis: BU Publicações/UFSC: Edições do Bosque/UFSC, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/lucas/Downloads/Capitulo%206%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lucas/Downloads/Capitulo%206%20(1).pdf). Acesso em: 03 jan. 2024.

SILVEIRA, L. da. **Portais de periódicos das universidades federais brasileiras: documentos de gestão**. 2016. 195 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178706>. Acesso em: 29 dez. 2023.

TRZESNIAK, P. . A estrutura editorial de um periódico científico, *In*: Sabadini, A. A. Z. P.; Sampaio, M. I. C.; Koller, S. H.: **Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo/SP: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia e Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (ISBN 978-85-86736-33-9). 2009 Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/16/12/70>. Acesso em: 12 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Histórico da UFMA**. 200?. Disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/historico.jsf>. Acesso em: 07 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 1980-CONSEPE, 28 de junho de 2019**. Institui o Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal do Maranhão e estabelece normas para inclusão e permanência de periódicos nesse Portal. São Luís: UFMA, 2020. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/OUrsaLkeuV3NoPX.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

WERLANG, E. *et al.* **Revisão por pares: um estudo da gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107272>. Acesso em: 12 out. 2023.

ZANELLA, L. C. H. *et al.* **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011. Disponível em:

<https://www.atfcursosjuridicos.com.br/repositorio/material/3-leitura-extra-02.pdf>.
Acesso em: 30 set. 2023.

APÊNDICE A - Questionário direcionado à equipe de coordenação geral do Portal de periódico eletrônicos da UFMA.

1. Informações Gerais:

- a. Cargo ou função na instituição:
- b. tempo de atuação no Portal de periódicos?
- c. há quanto tempo você desenvolve atividades relacionadas à editoria científica?
- d. Você possui alguma especialização na área de editoria científica? qual ou quais?
- e. Quais são os principais benefícios que um portal de periódicos possui ao adotar um sistema de gerenciamento eletrônico de revistas?

2. Aspectos funcionais do OJS:

- a. Como você julga o seu nível de conhecimento em relação às funcionalidades do OJS para a gestão do Portal de Periódicos da UFMA?

() regular

() bom

() ótimo

() excelente

Por quê?

- b. Com base na sua experiência, você considera que o OJS dispõe de ferramentas suficientes para garantir a gestão sustentável das revistas que compõem o Portal de periódicos UFMA e o que um editor necessita para poder implementá-las corretamente?

- c. Quais são as prioridades estabelecidas no processo de orientação aos editores para o uso eficaz do OJS?

e. Em quais circunstâncias o profissional de TI precisa auxiliar na gestão do Portal?

3. Aspectos de atribuições das Bibliotecárias que compõem a Coordenação Geral do portal:

a. Quais as principais atribuições do Portal de periódicos da UFMA?

b. Quais precauções são tomadas para informar sobre as atualizações e melhorias para a adoção de boas práticas de publicação científica utilizando o OJS?

c. Como a gestão do Portal de periódicos da UFMA capacita a equipe envolvida na editoração de periódicos inseridos no portal? Existem cursos, treinamentos? Com qual periodicidade?

d. Você considera importante coletar feedback de editores e demais usuários sobre a experiência com o OJS no processo de editoração? Isto é realizado? De que maneira?

e. Você considera que existam funcionalidades específicas do OJS que para serem implementadas precisam do auxílio de um técnico de TI? ou consideram que é possível os editores implementarem qualquer configuração?

4. Considerações Futuras:

a. Quais são as principais preocupações ou desafios que você prevê no futuro em relação ao uso do OJS para editoração e que medida está sendo pensada para solucionar possíveis entraves?

Agradeço por compartilhar sua experiência e perspectivas. Suas respostas serão valiosas para aqueles que estão interessados em entender melhor como o OJS é utilizado na prática.

APÊNDICE B - Entrevista direcionada à editora chefe da Revista Bibliomar.

1. Informações Gerais:

- a.: tempo de atuação com editoria científica
- b. Cargo ou função na instituição:
- c. Nome da revista:
- d. Aspectos gerais sobre a Política Editorial da revista:
- e. Composição da equipe editorial:

2. Aspectos funcionais do OJS:

- a. Como você julga o seu nível de conhecimento em relação às funcionalidades do OJS para a gestão da sua revista?
- b. Como o OJS auxilia nas etapas de submissão, revisão, edição e publicação do seu periódico?
- c. Você considera o OJS um sistema completo no processo de editoração de revistas eletrônicas?
- d. Você tem conhecimento de ferramentas consideradas essenciais e que demandam conhecimento em outras áreas, a exemplo área de Tecnologia da Informação (TI) e que não são utilizadas? Por que não são utilizadas?
- e. Você considera que o sistema OJS garante a periodicidade, segurança, manutenção e perenidade de publicação da sua revista com base nas funcionalidades que você utiliza/conhece?

3. Aspectos de atribuições do editor da Revista Bibliomar.

- a. Você está familiarizado com as funções e responsabilidades da equipe editorial dos periódicos inseridos no portal da UFMA?
- b. Como você coordena as atividades da equipe editorial?
- c. Existem práticas que você como editor(a) chefe, considera como prioridades na gestão da Revista Bibliomar? O que essas práticas implicam para a revista?
- d. Você considera que recebe suporte necessário e suficiente para atender todas as demandas de publicação da Revista Bibliomar?
- e. Como você contribui para a promoção e desenvolvimento do periódico e que iniciativas são implementadas para atrair novos autores e leitores?

4. Considerações Futuras:

- a. Quais são as principais preocupações e desafios que você enfrenta como editor(a) da Revista Bibliomar, ao fazer uso do sistema OJS?
- b. Que medidas você considera para enfrentar esses desafios?

Agradeço por compartilhar sua experiência e perspectivas. Suas respostas serão valiosas para aqueles que estão interessados em entender melhor como o OJS é utilizado na prática.